

Terreiro de Aruanda

© 2020 – Diamantino Fernandes Trindade

Terreiro de Aruanda
W. W. da Matta e Silva
e a Raiz de Guiné

Diamantino Fernandes Trindade (Org.)

Todos os direitos desta edição reservados à
CONHECIMENTO EDITORIAL LTDA.

Fone/Fax: 19 3451-5440
www.edconhecimento.com.br
[vendas@edconhecimento.com.br](mailto: vendas@edconhecimento.com.br)

Nos termos da lei que resguarda os direitos autorais, é proibida a reprodução total ou parcial, de qualquer forma ou por qualquer meio – eletrônico ou mecânico, inclusive por processos xerográficos, de fotocópia e de gravação –, sem permissão, por escrito, do Editor.

Projeto gráfico: Sérgio Carvalho
Ilustração da capa:

ISBN 978-65-5727-078-3
1ª edição – 2020

• Impresso no Brasil • *Presita en Brazilo*

Produzido no Departamento Gráfico de
CONHECIMENTO EDITORIAL LTDA
Rua Prof. Paulo Chaves, 276 – 13485-150
Fone: 19 3451-5440 – Limeira – SP

Dados Internacionais de Catalogação na Publicação (CIP)
(Angélica Ilacqua CRB-8 / 7057)

Trindade, Diamantino Fernandes.

Terreiro de Aruanda - W. W. da Matta e Silva
e a Raiz de Guiné / organizado por Diamantino
Fernandes Trindade – Limeira, SP: Editora do
Conhecimento, 2020.

270 p.

Bibliografia

ISBN: 978-65-5727-078-3

1. Umbanda - História. I. Trindade, Diamantino
Fernandes

20-4339

CDD – 299.672

Índice para catálogo sistemático:

1. Umbanda – História



Logo da Casa de Cultura Umbanda do Brasil.

Os direitos autorais desta obra são totalmente revertidos para as atividades da Casa de Cultura Umbanda do Brasil.

A Casa de Cultura Umbanda do Brasil possui um acervo de 2000 imagens, livros, discos, quadros e objetos ritualísticos e vários documentos históricos. Promove diversos eventos no sentido de resgatar a Grande e Sagrada Diversidade Religiosa Brasileira.

Diamantino Fernandes Trindade
(*Hanamatan Ramayane*)

Terreiro de Aruanda

W. W. da Matta e Silva e a Raiz de Guiné

1ª edição – 2020



Outras obras do autor:

- Antônio Eliezer Leal de Souza
- A Construção Histórica da Literatura Umbandista
 - História da Umbanda no Brasil - Vol. 1
 - História da Umbanda no Brasil - Vol. 2
 - História da Umbanda no Brasil - Vol. 3
 - História da Umbanda no Brasil - Vol. 4
 - História da Umbanda no Brasil - Vol. 5
 - História da Umbanda no Brasil - Vol. 6
 - História da Umbanda no Brasil - Vol. 7
 - História da Umbanda no Brasil - Vol. 8
 - História da Umbanda no Brasil - Vol. 9
- Feiticeiros e Feitiçaria no Segundo Império do Brasil
 - A Tenda Espírita Mirim
- Capitão Pessoa e a Tenda Espírita São Jerônimo
- Umbanda, Macumba e Cultos Afro-brasileiros
 - História da Umbanda no Brasil – Vol. 10
 - Umbanda e sua História
- Terreiro de Aruanda - W. W. da Matta e Silva e a Raiz de Guiné

Dedicatória

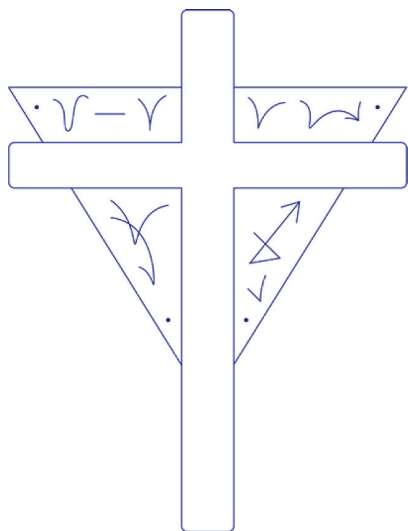
Ao Grão-Mestre de Iniciação W. W. da Matta e Silva (Mestre Yapacani) que, juntamente com Pai Guiné de Angola e outros grandes trabalhadores do Astral, revelaram os conceitos e práticas esotéricas desta Umbanda de Todos Nós.



Figura 2: Terreiro de Itacuruçá (Matta e Silva)
Arte de Christiann Copinni, filho de santé de Diamantino F. Trindade

NOSSA CAPA

A arte da nossa capa mostra uma guia, revelada por Pai Guiné à Matta e Silva. Foi publicada, pela primeira vez, em 1956 na obra *Umbanda de Todos Nós*. Essa guia, a tradicional cruz triangulada, é utilizada pelos adeptos da Raiz de Guiné. Ela sintetiza: os Mistérios da Cruz; o Signo Cosmogônico da Hierarquia Crística; a Alta Magia da Umbanda e a identificação do genuíno Adepto Umbandista.



Os sinais gravados foram decodificados, à luz da Lei de Pemba, por três Mestres da Raiz de Guiné. Vamos transcrever a decodificação feita por Mestre Yatyçara.

“Um Preto Velho de Angola pede, na Lei de São Miguel e em nome de Deus Pai, Deus Espírito Santo e Deus Filho, o Cristo Jesus, e pela luz e os poderes da Sua Santa Cruz, que Ele derrame a sua luz sobre todos os filhos de Umbanda (Filhos da Terra. Por isso o triângulo voltado para baixo).”

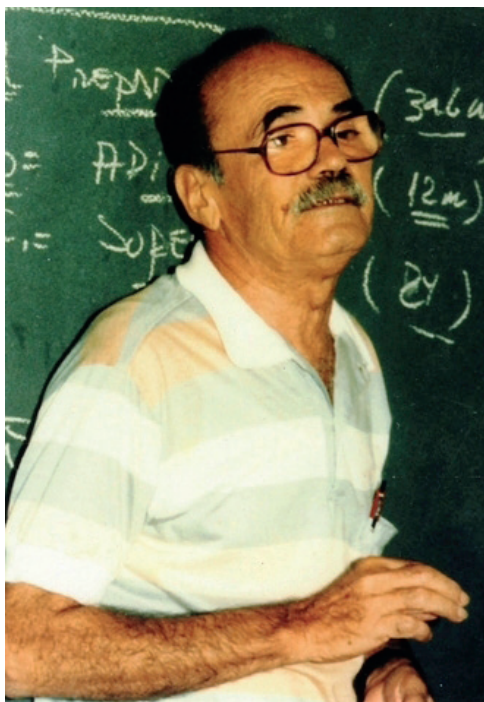


Figura 3: W. W. da Matta e Silva (Mestre Yapacani)
Fonte: *Umbanda e sua história*, de Diamantino F. Trindade
EDITORA DO CONHECIMENTO (2020)

Agradecimentos

À **EDITORA DO CONHECIMENTO** pelo valioso apoio dado a publicação desta obra.

Aos irmãos José Rogério de Souza, Larayara de Alexandria, Tania Lacerda, Ísis de Luna, Luís Mappa, Luís Thomé e Eduardo Castellani. Aos meus filhos de santé, Christiann Copinni, Tatiana Giustino e Lareserá. Ao meu tio de santé Mário Tomar (Mestre Yassuami); a Omar Belico dos Reis (Mestre Yatyçara), meu mestre de iniciação; ao Mestre Itaoman (in memoriam), pelas preciosas colaborações e compartilhamento de informações.

Agradecimento especial

Ao querido irmão Rogério Corrêa.

Rogério é um pesquisador altamente qualificado sobre a vida e obra de W. W. da Matta e Silva.

Sua página na internet, (<http://umbandado-brasil.com.br>) disponibiliza, aos seguidores e apreciadores da obra de Mestre Yapacani, artigos, imagens, vídeos, depoimentos, entrevistas e audiolivros.

Há, também, na página, o acesso à Rádio Umbanda do Brasil. (www.radioumbanda.com)

Saravá meu irmão!

Que o Astral Superior continue iluminando sempre o seu caminho e sua importante tarefa espiritual.



Figura 4: Matta e Silva manipulando um oráculo, para sua afilhada, em seu agrupamento, em Itacuruçã

Fonte: *Macumbas e Candomblés na Umbanda*, Livraria Freitas Bastos.

É impossível ao historiador a imparcialidade. Desde a coleta de documentos até a redação do trabalho são feitas escolhas, que não são causais. Qualquer tentativa de escrever sobre um fato ou período histórico envolve seleção, julgamento e pressupostos metodológicos. A História não pode ser nunca puramente descritiva, pois sempre haverá elementos de avaliação em qualquer relato. Sendo assim, o máximo que um historiador pode fazer no seu trabalho é alcançar uma face da verdade, que não é absoluta e sim variável de acordo com as condições que se apresentam no momento da escrita.



Figura 5: O Grão-Mestre W. W. da Matta e Silva
na Livraria Freitas Bastos (RJ)
<http://umbandadobrasil.com.br>

A luz não foi feita para ficar escondida embaixo
do congá!

Senhor! Semear eu semeei. As árvores deram
frutos. Mas receio que poucos queiram prová-
-los!

W. W. da Matta e Silva.

Sumário

Rádio Umbanda do Brasil (RJ)	13
A famosa placa.....	14
Terreiro da Aruanda	15
“Na Laderã de Pilá”	16
Prefácio.....	18
Apresentação	20
W. W. da Matta e Silva e o Pai Guiné	24
As origens do Babá.....	34
O terreiro de Matta e Silva	47
O “Velho Matta” e seus discípulos	48
O Mestre Oculto.....	78
As obras literárias de Matta e Silva	87
Matta e Silva, sábio, erudito – pesquisador da Umbanda	97
Algo sobre a Umbanda.....	105
Preparo do médium consciente e inconsciente	107
Vozes sobre a Umbanda.....	109
A Lei dentro da Umbanda.....	111
Orixá, quem és?	113
Umbanda, quem és?	116
Senhora da Luz Velada.....	118
A ponta do véu.....	120
As Sete Linhas da Umbanda.....	124
Agô, mestres	125
A numerologia dentro da lei de Umbanda.....	128
As sete lágrimas de Pai Preto.....	131
A magia na Umbanda.....	134
Livros doutrinários (Excerto)	137
A Umbanda e a magia	138
O chamado médium consciente	141
Médiuns conscientes (Ao prezado confrade W. Wilson da	

Matta e Silva)	144
Aparelhos umbandistas alerta!	147
Umbanda ou a ressurreição dos antigos mistérios.....	151
Os véus da dor	159
O Capitão Lauro e W. W. da Matta e Silva.....	160
Matta e Silva	164
O Capitão Pessoa e Matta e Silva	166
Saravá Yemanjá.....	169
Umbanda de Todos Nós	171
Respeitem a Umbanda	174
A magia da oração	175
As duas faces da moeda	179
Faleceu Matta E Silva, o pai da Umbanda	209
Carta-resposta.....	210
É Força de Pemba Sim “Sinhô”	217
As Sete Vibrações Espirituais.....	224
Forma e apresentação dos espíritos na Umbanda	232
Perguntas e respostas	241
Senhora da Luz Velada (Oração).....	243
A Yoxanan (Transfiguração de Pai Preto).....	244
Oração das Santas Almas.....	245
Ponto de autodefesa	246
Mapa dos centros vitais	247
Palavras finais	249
Documentos históricos	254
Galeria de imagens.....	256
Referências.....	265
Sobre o autor	267

RÁDIO UMBANDA DO BRASIL (RJ)



Figura 6: Rádio Umbanda do Brasil

Este importante veículo de comunicação umbandista pode ser acessado na página: <https://radioumbandadoBrasil.com>

A Rádio Umbanda do Brasil é uma rádio web idealizada por Rogério Corrêa, que convidou um grupo de irmãos, filhos de Umbanda, filhos da Aumbhandan, seguidores da Raiz de Guiné, dos ensinamentos deixados por Matta e Silva, para criarem a Rádio que é vinculada ao site <http://umbandado-brasil.com.br>

O nosso objetivo é levar ao maior número de pessoas uma Umbanda simples, clara e verdadeira, ou seja, a Lei Mater, que regula os fenômenos das manifestações e comunicações entre os espíritos do Mundo Astral e o Mundo da Forma.

Em uma época onde se tem a rapidez das informações, e o dinamismo com que as mesmas se desenvolvem, muitas pessoas evitam informações textuais, pois ouvir é mais rápido e prático do que ler. Dessa forma, a Rádio Umbanda do Brasil surge como um veículo de comunicação que leva informações de forma prática, rápida, simples e verdadeira.

Nossa programação tem como base pontos cantados; leitura da vida e obra de Matta e Silva; entrevistas com Mestres da Raiz de Guiné e pessoas que de alguma forma tiveram contato direto com Matta e Silva.

A FAMOSA PLACA



Figura 7: Entrada do Terreiro de Itacuruçá, com a famosa placa de advertência

Em cima da porta de entrada da T.U.O., em Itacuruçá, havia uma placa com os seguintes dizeres:

Se você, irmão, vive atormentado pelo despeito, inveja, ódio e ciúmes, não entre assim na Corrente do Pai Guiné para pedir. Primeiro limpe seu coração dessa “sujeira moral” e depois peça.

TERREIRO DE ARUANDA

O nome deste livro refere-se a um famoso ponto cantado no terreiro de Matta e Silva.

Terreiro de Aruanda
Mamãe de Umbanda chama
Chama na luz
Da estrela guia
Chama seus filhos de fé
Chama o Pai Guiné

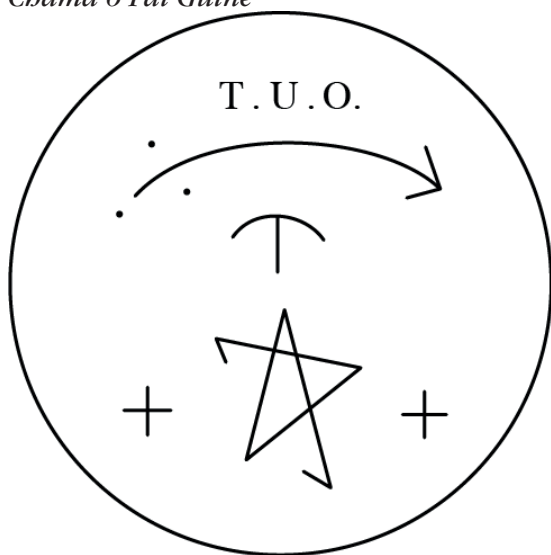


Figura 8: Emblema da Tenda de Umbanda Oriental
– Primeiro Terreiro de Matta e Silva (Pavuna)
– Arte de Larayara de Alexandria

“NA LADERÂ DE PILÁ”

Este é um “pontinho” especial cantado por alguns Pretos Velhos em determinadas ocasiões, utilizando uma linguagem própria:

*“Na laderâ de pilá
É tombadô, é tombadô
Bota fogo ni sapê
Pra nascê ôta fulô”.*

Matta e Silva explica o significado oculto deste ponto cantado:^[1]

“Na ladêra de pilá” – No caminho da vida espiritual mediúnica.

“É tombadô” – Caiu, derrapou, se extraviou, errou etc.

“Bota fogo ni sapê” – Destrua as mazelas morais, psíquicas, suas vaidades, seus erros.

“Pra nascê ôta fulô” – Regenerar para criar outras forças novas espirituais, morais etc.

Citamos, ainda, alguns trechos do relato de Matta e Silva:

Irmão médium. Traição, ingratidão, deslealdade, difamação, não tem perdão – assim como você pensa! Cuidado! “É na força de pomba. Sim sinhô”, que você vai ver quanto está lhe custando ou vai custar tudo isso. Quem mandou trair os sagrados compromissos que assumiu?

E seus Guias e Protetores? – Na certa que você pode pensar que lhe estão dando cobertura. Qual!

Guias e Protetores de fato não acobertam erros, vaidade, quizila, ignorância e deslealdade.

[1] *Segredos da magia de Umbanda e Quimbanda.*

Quando se diz que o médium faltoso está “pembado” é porque ninguém pode dar jeito na situação dele (ninguém quer botar a mão na cumbuca); nenhum Guia ou Protetor de outra “gira” pode interferir, socorrê-lo. Pois é “força de pembra” mesmo que ele está enfrentando, é a lei interna moral-espiritual que infringiu e, portanto, está sendo disciplinado.

Essa disciplina, às vezes, é sutil, porém segura. O médium **errado** leva anos, até, debaixo dela, enfrentando certos impactos, certos tombos duros, de um lado e de outro, sem se aperceber de que está “apanhando”, mesmo porque “força de pembra é lei. Sim sinhô”.

*É força de pembra. É Lei
Se errou, se extraviou
Ninguém pode dá caminho
Ninguém pode dá malei.^[2]*

*Só quem pode dá malei
É Preto Véio de seu congá
Assim mesmo é preciso
Que se endireite e volte cá.*

[2] Perdão (Nota de Diamantino F. Trindade).

PREFÁCIO

Lareserá

Agô, agô, tá na hora de Guiné...

Todo aquele que tenha pisado no solo sagrado de um terreiro de Umbanda da Raiz de Guiné, também conhecida como Umbanda Esotérica, sente um arrepio atravessar-lhe o corpo tão só ao ouvir a primeira estrofe desse ponto cantado, que se traduz em uma das mais belas preces do hinário umbandista, permeada por pérolas mânticas da magia sublime confiada àqueles que têm o inominável privilégio de perpetuar o legado do Velho Matta.

É com a letra e a melodia desse cântico tão querido ressoando em meu coração que, ao redigir este prefácio a convite do meu Pai Espiritual, queridíssimo amigo e irmão de alma, Diamantino F. Trindade, Mestre Hanamatan Ramayane, ponho-me a recordar... Recordações de uma longa caminhada, nor-teada pelos ditames áureos da Sagrada Lei de Umbanda, mas que só após muitos volteios levou-me aos pés do Mestre Matta e Silva pelas mãos do meu próprio Mestre de Iniciação, Hanamatan Ramayane, e pelos ensinamentos valiosos de Mestre Yatyçara. Valendo-me do paralelismo da tradição oriental, tão cara ao Velho Matta, é ele o “Param Guru”^[3] de uma linhagem que hoje detém poucos, mas dedicados e incansáveis “Gurus” ou professores. O autor deste livro é um deles.

Há duas décadas na senda umbandista, meu primeiro mestre foi Ronaldo Linares, seguidor de Zélio de Moraes e ba-luarte da Umbanda, que tanto fez por essa religião que seriam necessárias páginas e mais páginas para descrever os sólidos e indelévels alicerces por ele lançados como exemplo de fidelidade aos ensinamentos do Caboclo das Sete Encruzilhadas. Foram os tempos de formação na chamada Umbanda Tradicional, um esteio que me foi necessário e do qual hauri ensinamentos imprescindíveis. Nessa época, eu ainda não conseguia compreender por completo as palavras do Velho Matta,

[3] Supremo Guru. O Param Guru é autorrealizado e conhece o caminho para Deus (Nota de Lareserá).

gravadas nos seus nove livros ora difíceis, ora polêmicos.

Foi apenas muitos anos após a minha formação sacerdotal que, por intermédio do autor desta obra, o tesouro dos ensinamentos teóricos e, sobretudo, práticos, de Matta e Silva me foram apresentados. Que surpresa! Por detrás das polêmicas necessárias à época em que foram escritos seus livros seminais, levantado o véu das injunções culturais de uma obra literária principiada na década de 1950, abriu-se aos meus olhos o universo vibrante de uma tradição espiritual de máxima grandeza desvelada por Pai Guiné e seu aparelho afinadíssimo, Woodrow Wilson da Matta e Silva: simples como a Umbanda foi e sempre deverá ser, calcada na oração e ancorada na poderosíssima magia da Lei de Pemba, os misteriosos signos riscados a giz que produzem verdadeiros milagres nas mãos daqueles que verdadeiramente os conhecem.

Registro, assim, o reconhecimento e a gratidão de quem, um dia, não esteve preparado para compreender os ensinamentos do Velho Mestre: se os clarins de Aruanda soaram em 1908 com o advento do Caboclo das Sete Encruzilhadas, por meio do seu médium missionário Zélio Fernandino de Moraes, as trombetas do Astral Superior fizeram-se ouvir novamente cinquenta anos depois, com a publicação de *Umbanda de Todos Nós*, inaugurando o trabalho de Pai Guiné de Angola, por seu veículo igualmente missionário Matta e Silva.

Teria sido essa obra um marco de uma nova Umbanda como pretenderam alguns? De forma alguma. As revelações espirituais são trazidas à humanidade em etapas, pois a mente humana, limitada por natureza, demanda tempo para digerir-las e assimilá-las. Tal qual costumava explicar Matta e Silva, a Umbanda Esotérica é tão só uma das faces da mesma moeda chamada Umbanda. Nem melhor, nem pior. Apenas um aspecto da Sagrada Lei de Umbanda que, em conformidade com a regra da revelação progressiva, chegou-nos meio século depois da anunciação da própria Umbanda. E ainda não foi suficientemente digerida, pelo que seria prematura e mesmo desnecessária qualquer “nova revelação”. Afinal, no que diz respeito ao trabalho teórico e prático do Velho Matta, *quem lhe deu esse direito foi a Lei de São Miguel...*

Lareserá

Discípulo do Mestre Hanamatan Ramayane
Filho espiritual do Babalaô Ronaldo Antonio Linares

APRESENTAÇÃO

Sialú!
Pombagira de Umbanda
Senhora dona da magia da noite
Daí-me a sua proteção.



Figura 9: Pombagira Senhora Sialú
A Senhora de Sete Reinos – Entidade que assistia Matta e Silva
– Acervo de W. W. da Matta e Silva

Prezados leitores e leitoras!

É com muita honra e alegria que faço chegar às vossas mãos outra obra de resgate sobre a memória da Umbanda. Este livro, prefaciado pelo nosso discípulo Lareserá, aborda a vida e obra do Grão-Mestre da Raiz de Guiné, W. W. da Matta e Silva (Mestre Yapacani).